

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XIII | Nº 89 | DEZ/JAN 2016

Proximidade com cliente

Forçalnox é o novo modelo de distribuição

Página 4.



Equipe do projeto durante o lançamento, em São Paulo



08 **Preparativos**
Empregados visitam cinco países e acompanham desenvolvimento de máquinas da linha HGO

12 **Hexal!**
Aperam entre as melhores empresas para trabalhar mais uma vez



Editorial

Caro leitor,

Muitos de nós aproveitamos o fim do ano para avaliar o período que passou, refletir sobre conquistas e oportunidades, destacar bons resultados e definir novas metas. Na Aperam, desde 2006, contamos com um fórum especial para isso: a Convenção das Ambições – encontro anual que define diretrizes da empresa para o ano seguinte. É como fazer uma breve parada para atualizar a rota de uma viagem. No nosso caso, o objetivo é garantir a competitividade e sustentabilidade do nosso negócio neste cenário de fortes turbulências.

A instabilidade econômica que atravessou nosso caminho em 2015 vai continuar a nos desafiar no próximo ano. Para responder a esse cenário, temos investido fortemente na otimização de processos, na qualificação das pessoas e no desenvolvimento de produtos e serviços que atendam ou mesmo se antecipem às necessidades de nossos clientes. No segmento de aços inoxidáveis, divulgamos para o mercado a criação da Forçalnox Aperam. Trata-se de uma mudança importante em nossa política comercial, que irá facilitar o acesso de novos distribuidores ao inox. Esperamos com isso ampliar a abrangência do nosso portfólio no país e estreitar o relacionamento com a distribuição.

O Brasil ainda consome pouco aço inoxidável (1,7 quilo por habitante/ano), um cenário que tem grande potencial de melhoria à medida em que o mercado interno se sofisticava e desenvolve. Um exemplo nesse sentido são os *food trucks*. Essa aposta criativa do setor alimentação encontrou no inox uma matéria prima durável, bonita e de fácil assepsia e higienização. Em outra frente de trabalho, temos o desafio de avançar com o projeto do aço elétrico de grão superorientado (HGO), que planejamos começar a produzir no primeiro trimestre de 2016. Nesta edição, destacamos a importância da fase de diligenciamento internacional e da coleta de dados, essenciais para a implantação.

Para construir nossa trajetória rumo ao futuro, trabalhamos no fortalecimento das relações internas. Ao longo deste ano convidamos mais de 500 empregados para participar do projeto Escutando Gerações, um grande movimento de consulta às pessoas. Essa atividade, que se soma à Pesquisa de Clima, tem como objetivo tornar a Aperam ainda mais acolhedora e estimulante para quem faz parte dela. A presença, pelo 6º ano consecutivo, entre as Melhores Empresas para Trabalhar no país, conforme o ranking da revista *Você S/A*, aponta que as decisões têm sido assertivas. Convido você a conhecer mais detalhes dessas nossas conquistas.

Boa leitura!!

Frederico Ayres Lima
Presidente da Aperam South America

Pílula

Informação sob medida

Atenção, leitores da Espaço! Depois de quase 90 edições, a nossa revista passará por mudanças significativas, não só na parte editorial, como também uma revitalização na parte gráfica. A partir da próxima edição, o conteúdo da revista passa a ter um foco maior para temas de interesse dos empregados e da comunidade. “ Fizemos várias entrevistas para chegar ao novo formato, de forma a colocar a revista numa sintonia maior com as expectativas de nossos leitores”, explica Soraya Tôrre, assessora de Comunicação. Outra mudança é que os clientes da Aperam ganham uma publicação própria: a *newsletter* Made for Life, produzida mensalmente, que utilizará uma plataforma eletrônica moderna e dinâmica, permitindo mais proximidade e frequência nas informações.

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor Comercial: Rodrigo Damasceno • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Augusto Pompilio, Cleonice Freitas, Debora Sesti, Elvio Reis, Edson José Alves, Flávia Soares, José Rogério de Oliveira, Kelly Soares, Natália Reis (estagiária), Neide Morais, Raquel Faria, Soraya Tôrre e Venilson Araújo. • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG) • Imagem de capa: Lucas Mello • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • E-mails para contato: comunicacao@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.



Internacional

A parceria entre Associação do Celeste, grupo de quitandeiras e agricultores do Vale do Aço, e a Fundação Aperam Acesita ganhou destaque na publicação "Seis crônicas de fortalecimento para prosperar" da RedEAmérica, entidade formada por organizações de origem empresarial que fazem investimento social privado em 11 países da América Latina. O projeto "Empreendendo sonhos" aperfeiçoou a gestão administrativa da Associação do Celeste, garantiu novos insumos e equipamentos - e é o único do Brasil a figurar na revista, que conta com cinco outras iniciativas de países latino-americanos.

Sinergia

Seis profissionais da unidade luxemburguesa de Rodange visitaram o Brasil em novembro. O grupo foi um dos vencedores do Challenge Inox, competição mundial do segmento de inoxidáveis, que destaca os melhores projetos elaborados pelas unidades do Grupo Aperam no mundo. Os visitantes conheceram a planta industrial de Timóteo (MG) e a unidade de serviços, em Campinas. A equipe "Sustentando o Amanhã", da Aperam BioEnergia, que também foi vencedora do Challenge, fará a viagem internacional em 2016. O destino ainda não foi definido.

Os melhores

Sete grupos disputaram o prêmio de melhor projeto do Círculo de Controle de Qualidade (CCQ) 2015. Cerca de 1.700 empregados participantes concentraram esforços em boas práticas em várias áreas.

A equipe "Beija Flor", formada por empregados da Manutenção do Alto-Forno, vencedora em 2014, viajou para a San Nicolas e Buenos Aires, na Argentina. Lá, dez profissionais conheceram o fluxo produtivo da Acindar, empresa do grupo ArcelorMittal, atentos às boas práticas que poderiam ser compartilhadas e ainda puderam conhecer a capital do país vizinho.

Confira os finalistas de 2015:

- "Ideias 1000" da Gerência Executiva de Aciaria
- "Manuti" da Gerência Executiva de Infraestrutura
- "Garra LTQ" da Gerência Executiva de Laminação a Quente
- "Master" da Gerência Executiva de Pesquisa e Metalurgia InoxRedução
- "Rolinox" da Gerência Executiva de Laminação e Acabamento de Aços Inox
- "Silinox" da Gerência Executiva de Metalurgia e Laminação de Aços Elétricos
- "Grupo Positivo" da Gerência Executiva de Redução



Atuação sustentável

A Aperam South America marca presença, pela sétima vez, no *ranking* de Empresas mais sustentáveis do Brasil, de acordo com o Guia Exame de Sustentabilidade 2015. A publicação destacou a transformação de resíduos em coprodutos, que além de garantir renda extra (R\$ 30 milhões em 2014) também contribui para reduzir a geração de rejeitos como a fluorita, grão importado utilizado na fabricação do aço. Segundo Ilder Camargo, diretor de Recursos Humanos e Sustentabilidade, 88% dos resíduos da planta são reaproveitados.

Mais próxima do mercado

Forçalnox é o novo modelo de distribuição da Aperam

A Aperam South America encerra o ano de 2015 com uma nova forma de se relacionar com os distribuidores de aço inoxidável do país. Trata-se da Forçalnox Aperam Distribuição, identidade criada, em novembro, com o objetivo de aproximar ainda mais a Aperam de seus clientes e alargar as fronteiras de atendimento no Brasil.

A Forçalnox reestrutura o modelo de vendas em três categorias de distribuidores: o integrado, o regular e o *spot*. Além disso, há uma revisão nas condições comerciais, destinada a ampliar o mercado do aço inoxidável. O pedido mínimo reduziu de 80 para 20 toneladas. "Estimamos um acréscimo nos pontos de venda, porque todo portfólio de inox está mais acessível", observa **Rodrigo Damasceno**, diretor comercial.

O presidente Frederico Ayres Lima lembra que o consumo de inox no Brasil (cerca de 1,7 quilos por habitante/ano) ainda é pequeno em comparação com outros países e que o novo modelo pode contribuir para mudar esse cenário. "Os distribuidores são pontes entre Empresa e mercado final. Eles são fundamentais para determinar o alcance e a competitividade do produto", destaca.



Anúncio e assistência

No último dia 17 de novembro, a Aperam promoveu um evento, em São Paulo, para apresentar as novidades ao mercado. Cerca de 150 representantes de distribuidores e empresários participaram do encontro e puderam esclarecer dúvidas sobre as possibilidades abertas pela criação da Forçalnox. A equipe de vendas também

já está disponível para atendimentos personalizados.

Segundo Roberto Guida, gerente de Marketing e Desenvolvimento de Mercado, os distribuidores terão toda a assistência técnica e comercial da Empresa. "Apostamos na qualidade da nossa equipe técnica, formada por engenheiros especialistas em corrosão,

conformação e soldabilidade, para levar aos distribuidores integrados e aos clientes finais soluções diferenciadas", afirma. Na categoria Distribuidor Integrado Aperam, os parceiros contarão, ainda, com seminários sobre tendências e aplicações, treinamentos técnicos, visitas à Usina e ao Centro de Pesquisa e informações sobre novos produtos.



Fotos: Lucas Mello



Benefícios do novo modelo

Isonomia entre os distribuidores

Mais proximidade com o setor da distribuição

Maior capilaridade do negócio

“A Forçalnox foi idealizada a partir das demandas e do relacionamento com o mercado nos últimos anos. Já estamos à disposição para esclarecer dúvidas dos clientes sobre as novas regras.”

Sidnei Perez, gerente executivo de Vendas e Distribuição da Aperam



“O projeto é muito interessante. Trata-se de um modelo de distribuição inovador e acredito que vai mudar o mercado. Deve auxiliar os distribuidores que estão distantes do eixo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.”

Anelise Costa dos Santos, representante Jacinox, empresa de Brasília



“A Aperam está de parabéns. Nós, distribuidores vamos ganhar muito com a Força Inox, mas o principal beneficiado é o mercado.”

José Antônio Ribamar Bassi, sócio da AçoTubo, Guarulhos (SP)



De olho nas oportunidades

Ricardo Juares Berta, proprietário do Metais Berta, distribuidor instalado no interior paranaense, animou-se com o que viu. Há três anos, ele sonhava em adicionar o inox ao portfólio ofertado na região, que se caracteriza por ser um polo de produção de metais sanitários. “Há uma demanda pelo produto, mas as fábricas não compram sozinhas 20

toneladas. Com as mudanças anunciadas pela Aperam, agora posso distribuir para esses clientes”, comemora.

O empresário tem boas expectativas para o futuro do negócio, que começou há cerca de cinco anos. “Primeiro planejo fornecer para esse grupo, mas também vejo possibilidades no agronegócio”, completa.

Comida, *trucks* e inox



Nova onda do *foodservice* conta com as virtudes do aço



Curiosidades do mundo "food truck"

Investimento em aquisição
e customização do veículo
varia de

R\$ 60 mil a

R\$ 300 mil



Truck legal é aquele que
atende as normas da
Vigilância Sanitária, do
Detran, tem concessão
da prefeitura e empresa
constituída.



O tema já virou um programa
de TV no canal GNT, o
FoodTruck - A Batalha.

A "febre" dos *food trucks* (veículos adaptados para produzir e vender alimentos) surgida nos Estados Unidos há muito atravessou fronteiras e ganhou o mundo. No Brasil, a prática já está regulamentada na maior capital do país, São Paulo. Legislativos de outras metrópoles, como Belo Horizonte e Rio de Janeiro, já analisam propostas semelhantes. A maioria desses empreendimentos procura aliar bons preços a cardápios mais caprichados, que vão além dos tradicionais *fast foods*.

Nesse novo ramo da gastronomia, uma matéria-prima vem ganhando destaque: o aço inoxidável, aplicado, principalmente, no mobiliário industrial e profissional das cozinhas ambulantes. A Aços Macom, cliente da Aperam há 30 anos, já estava habituada a fornecer equipamentos para hotéis, hipermercados e hospitais. Com mais de dois mil produtos no portfólio, a empresa passou a produzir chapas, fogões, fritadeiras, coifas, linhas de refrigeração vertical e horizontal para todo tipo de negócio sobre rodas.

"São equipamentos semelhantes aos das melhores cozinhas profissionais do Brasil. As adaptações se restringem às medidas e à fixação especial, para que nada se desloque ou se abra quando o veículo estiver em movimento", explica Marcos Farah, diretor Comercial e de Marketing. Este ano, a empresa equipou mais de dez *food trucks* e estima que o faturamento cresça 10% em relação a 2014.



História em quatro rodas

Os primeiros registros de veículos adaptados para servir alimentos datam da década de

1870

nos Estados Unidos.

Após a Segunda Guerra Mundial, essa prática aumentou nos

subúrbios

daquele país, em regiões com população crescente e poucos restaurantes.

A crise mundial de

2008

deu cara nova ao negócio. Muitos empreendedores e chefes norte-americanos resolveram apostar nos *food trucks* em virtude dos custos menores. O segmento ganhou mais *status*.

Em 2012, a moda chegou a São Paulo e, desde então, algumas cidades brasileiras passaram a promover parques de *food trucks*, encontros em áreas públicas ou privadas para fomentar o negócio.



Menos manutenção

Na Fag Brasil, empresa especializada na adaptação de veículos para as mais diversas utilizações, a maior parte dos pedidos de *food trucks* (90%) conta com aplicações do aço inoxidável, que contribui para reduzir o índice de manutenção. Cada projeto tem direito a um ano de garantia e a dois anos de revisões preventivas. Em média, um *truck* necessita de 250 quilos de inox.

O bom momento desse setor vai motivar a ampliação do espaço físico e a contratação de representantes comerciais. "Este ano o número de orçamentos aumentou quase 40%. Prevemos essas mudanças em 2016 para elevar ainda mais os pedidos. As perspectivas são boas", revela Gislene Gonçalves Viana, diretora comercial da Fag Brasil.

Benefícios

Facilidade de limpeza e assepsia, na comparação com outros materiais, como plásticos e madeira, são alguns dos diferenciais do aço inoxidável que os chefes de cozinhas tradicionais já reconheciam e valorizavam – e que agora também seduzem os proprietários dos *food trucks*. "O inox é inerte à maioria dos compostos liberados por alimentos, incluindo seus aditivos químicos, ou seja, não altera os sabores. Além disso, temos verificado um aumento da utilização do material nas partes estruturais, como toldos e portas dos *trucks*, em função de sua elevada resistência mecânica e durabilidade", destaca Tiago Lima, engenheiro de Aplicação da Aperam.

Etapa fundamental



Paulo e Pedro (primeiro e segundo à esquerda) e Marcos Araújo (primeiro à direita), na França, com profissionais da Solaronics Bekaert

Profissionais da Aperam testam novos equipamentos junto dos fornecedores

Prática do cliente visitar o fabricante durante o processo de produção com o intuito de verificar, detalhadamente, equipamentos e cronogramas previamente estabelecidos entre as partes.

Entre dezembro e janeiro, grande parte dos equipamentos da linha de produção do aço elétrico de grão superorientado (HGO) desembarca em Timóteo (MG). Trata-se de máquinas e peças importadas da Alemanha, Itália, França, Estados Unidos e da China, que se somam a componentes nacionais. Mas bem antes disso, um grupo de profissionais da Aperam que acompanha, de perto, o projeto iniciou a etapa de diligenciamento. Ao visitar os fornecedores, essa equipe traz na bagagem conhecimentos valiosos para as fases de montagem e implantação.

Paulo Glerian e Pedro Souza, assistentes técnicos, visitaram a cidade francesa de Armentières, em outubro, para conhecer a fábrica da Solaronics Bekaert, responsável pelo forno de secagem. A máquina, de 20 metros de comprimento, foi testada em condições similares às da Usina de Timóteo. "Diligenciar é fazer uma 'super' auditoria. Observamos o funcionamento e procuramos ter certeza de que tudo está conforme as especificações de medidas,

capacidade, etc.", explica Paulo.

Em julho, Nuremberg, na Alemanha, e Yalesville, nos Estados Unidos, foram os destinos de um trio de empregados, entre eles, Carlos Lovato, engenheiro mecânico. No Velho Continente, o motivo da viagem foi o novo sistema de controle de formas da Laminação a frio fabricado pela Primetals, ex-Siemens. Com o aparato, o processo deixará de ser manual. "Essa mudança no Laminador de Bobinas 2 (LB2) vai proporcionar mais eficiência e qualidade para o processo de produção do novo aço elétrico", resume Carlos.

Diretamente dos Estados Unidos, chega à Empresa um sistema informatizado para auxiliar uma etapa nova da produção. Atualmente, os aços elétricos são laminados a frio. O HGO necessita de tratamento a uma temperatura maior, denominado de laminação a morno. "Esse programa nos permite utilizar um controle de temperatura extremamente apurado", salienta. Além do *software*, a empresa Tenova I2S fornece outros itens do projeto.



Na França, Pedro pôde checar o funcionamento de uma das máquinas

Desafios e aprendizado

Em projetos de grande porte, como do HGO, é comum que um único equipamento receba componentes de

vários países. Por isso, Marcos Araújo, analista de projetos, que esteve na França e na Alemanha, destaca a relevância da checagem do cronograma e dos pedidos de compra das peças. “Às vezes um fornecedor tem fábricas em localidades distintas. A integração pode

Carlos e Marcos Sávio em uma das várias reuniões de acompanhamento na Usina



“Para quem atua na área de projetos, o diligenciamento é o ápice do trabalho. É muito bom ter esse contato com o mercado e ver o ‘nascimento’ dos equipamentos”.

Carlos Lovato

ser um desafio enorme. Por segurança, vale aproveitar o contato direto e alinhar isso também”, comenta. O profissional está há 28 anos na Aperam e já participou de outros diligenciamentos. “Atividades como essa geram maturidade tanto do ponto de vista técnico como comportamental. Aprendi que os italianos falam e debatem de uma maneira mais intensa, enquanto os orientais são extremamente serenos. Entender essas particularidades ajuda o processo a fluir”, comenta.

Marcos Sávio, assistente técnico, percorreu oito fábricas nas cidades chinesas de Xangai e Tianjin, em setembro. No país, a Tenova fabrica diversos equipamentos, como sistemas de selagem, umidificadores e zonas de refrigeração que serão instalados nas linhas de aço elétricos. A visita serviu ainda para definir o tipo de embalagem a ser utilizada no transporte. “Optamos por caixas metálicas, porque já tivemos experiências ruins com caixotes de madeira que podem abrigar e esconder insetos durante a viagem”, aponta. Ele lembra que a evolução nos meios de comunicação facilita parte do trabalho. “Na época do fax era tudo mais difícil. Hoje, se você está no local é possível fotografar e mandar na hora para um colega no Brasil”, conclui.

Pessoas



“Criamos espaços para o diálogo e as opiniões nos ajudaram a identificar pontos fortes e oportunidades de melhorias. Proximidade e transparência foram os compromissos da Aperam que marcaram essa atividade”.

Maria Eunice Barros,
especialista em Recursos Humanos

Juntos para evoluir

Encontros com empregados vão orientar melhorias na gestão

Preparação para aposentadoria também mobilizou familiares

Escutar, de acordo com os dicionários, significa ouvir com cuidado, atenção e interesse genuíno. Na Aperam South America essa foi a estratégia utilizada para conhecer ainda mais as percepções dos empregados sobre ambiente de trabalho, carreira e interações entre os colegas. Este ano, mais de 500 profissionais participaram de uma série de encontros denominada **Escutando as Gerações** em Timóteo, Belo Horizonte e São Paulo. A partir dessa iniciativa, a Empresa implantará um plano de ação em 2016.

Para a análise dos dados, a área de Recursos Humanos utilizou também informações da pesquisa de clima 2015, aplicada em outubro, e o retorno do Guia “Você S/A – Melhores Empresas para se Trabalhar” (na página 12 você pode ler mais sobre essa conquista). “Esses indicadores nos ajudaram a mapear de forma ampla a opinião dos colegas sobre a Empresa, o trabalho e outros pontos. Tudo isso nos auxiliará na proposição de ações que serão compartilhadas no

próximo ano”, afirma Maria Eunice Barros, especialista em Recursos Humanos.

Reginaldo Claudino, supervisor na Gerência de Laminação a Frio, foi um dos líderes que participou de um dos encontros com o RH para conhecer os primeiros desdobramentos do Escutando Gerações. Integrante da geração X (veja no quadro ao lado), ele acredita que um dos desafios é gerenciar as expectativas dos mais novos. “Eles têm o desejo de crescer na carreira, estão antenados com a tecnologia, mas a vivência e o aprendizado

dos mais experientes também são essenciais”, observa. A própria trajetória de Reginaldo reforça essa ideia. Depois de 16 anos como operador, ele assumiu a supervisão em fevereiro de 2014. “Gosto muito do que faço, de aprender sobre as pessoas de minha equipe e sobre cada equipamento. Uma hora a chance aparece e para aproveitá-la temos de estar preparados”, conta. O momento de diálogo com outros supervisores, alguns com anos de experiência, trouxe ensinamentos. “Formar e liderar equipes exige equilíbrio e capacidade de motivar os colegas”.



Raio-X Escutando Gerações

Mais de **15 encontros**...

...em **3 unidades**...

...somando **220 empregados** escutados...

...e outras **300 participações**

(profissionais e cônjuges) nas palestras da **preparação para aposentadoria** - Novos Caminhos

Troca produtiva

Patrícia Coelho, 36 anos, laboratorista, está na Empresa há 11 anos. Para essa integrante da geração X, interagir com empregados da mesma faixa etária e que também têm alguns anos de experiência na Aperam foi produtivo por dois motivos. “Permitiu conhecer mais a rotina de alguns colegas e nos ajudou a apresentar sugestões de como podemos melhorar o clima de trabalho e a Empresa”, lembra.

No laboratório, ela observa as diferenças entre as gerações: os mais experientes, atentos à tarefa de compartilhar o conhecimento, e os mais novos, com muita vontade de aprender. “Os novatos chegam empolgados e precisam de orientações. Esse contato e a troca de experiências tornam o ambiente mais legal e produtivo”, avalia.

Para um futuro próximo, Patrícia planeja aprimorar suas competências, para não ficar “para trás”. “Percebo que preciso aprender mais para evoluir na carreira. Estou pensando em retomar a faculdade de administração. Depois, quem sabe, fazer algo mais específico, pois não quero sair da minha área”, conclui.

Cláudio Zanetti, 56 anos, analista financeiro, compõe o time dos *Baby Boomers* e atua no escritório de Belo Horizonte. Ele defende a integração entre pessoas de gerações diferentes como forma de potencializar o aprendizado contínuo. “Quando há pensamentos distintos, podemos largar o jeito consolidado ou antigo de fazer certas tarefas e, a partir da opinião do outro, executá-las de forma melhor”, enfatiza.

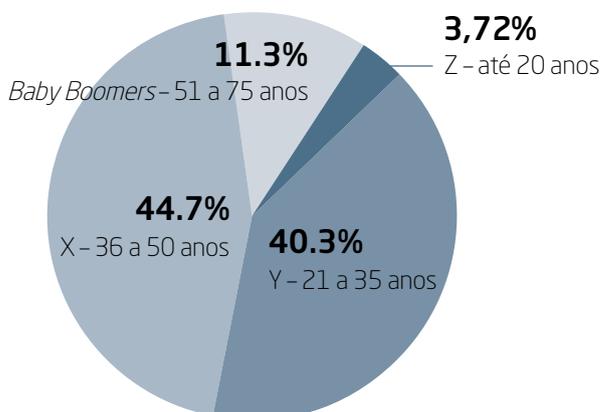


Patrícia aprovou a oportunidade de sugerir melhorias

Pontos positivos observados nas escutas

- 👍 Proximidade com os líderes
- 👍 Vínculo de amizade e envolvimento das famílias
- 👍 Respeito à diversidade e segurança como valor
- 👍 Liberdade com hierarquia
- 👍 Oportunidade de crescimento, criatividade e trabalho em equipe

Gerações na Aperam



Cada grupo é classificado a partir da faixa etária e de características comportamentais específicas, como uso de novas tecnologias e relação com o trabalho.



Cláudio acredita na parceria entre as gerações

Arquivo Aperam

O hexa é nosso

Pelo 6º ano consecutivo, Empresa se destaca entre as melhores do país

Consistência na gestão de pessoas, boas práticas e engajamento. Esses atributos garantiram à Aperam South America um lugar de destaque no “Guia Você S/A Melhores Empresas para Você Trabalhar” – pela sexta vez. A pesquisa feita pela publicação leva em conta a opinião dos empregados – um grupo de 500 pessoas foi entrevistado em março deste ano – e a avaliação feita por uma equipe do próprio guia sobre as iniciativas da organização em diversas frentes: saúde, segurança, bem-estar, gerenciamento de equipes, remuneração e benefícios. “O resultado evidencia a consistência do trabalho desenvolvido e nos instiga a aperfeiçoar cada vez mais nossas estratégias”, ressalta Ilder Camargo, diretor de RH e Sustentabilidade.

Para Many Moreira, analista de Recursos Humanos, alcançar novamente esse posto representa o ponto alto de um momento importante vivido pela Empresa. Em meio ao cenário de adversidades econômicas no país, a Aperam contratou mais de 200 pessoas em 2015. “O clima interno também está positivo, apesar das dificuldades externas. Nossa atuação tem se baseado nos compromissos do Jeito Aperam de Ser (conjunto de cinco diretrizes para manter um bom ambiente de trabalho) e em uma boa dose de planejamento”, explica.



Valdeci Alvarenga: mestrado agrega valor ao dia a dia

Parceria

Um dos pontos destacados pela publicação é o apoio ao desenvolvimento dos empregados. Anualmente, mais de R\$ 2,5 milhões são investidos em diversos treinamentos, projetos de intercâmbio e expatriação, subsídios a mestrados, doutorados, entre outros. **Obedy Gonçalves**, inspetor da Gerência de Campo, e Valdeci Alvarenga, engenheiro metalurgista, ilustram a aposta da Aperam de buscar seu fortalecimento a partir da qualificação do time.

Em 27 anos de Empresa, o engenheiro vivenciou várias oportunidades de aprender e aplicar o conhecimento no dia a dia. Entre 2013 e 2014, o capítulo mais recente dessa história foi o mestrado em Engenharia de Materiais na Redemat, instituição ligada à Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). “Para alcançar

esse objetivo, tive o apoio da Aperam. Precisei me ausentar do trabalho para assistir aulas em outra cidade. Além disso, obtive subsídio integral para transporte e hospedagem”, observa.

Para Valdeci, a parceria fortalece os dois lados. “Enquanto atualizo meus conhecimentos, consigo oferecer uma visão aprimorada, tomar decisões mais assertivas e melhorar meu desempenho”, analisa. Já Obedy Gonçalves vê nas chances de qualificação uma escada para progredir. Este ano, ele concluiu o curso de aperfeiçoamento de Manutenção Mecânica e Elétrica, ofertado pela Empresa. “Melhorou minha capacidade de observação. Os professores são profissionais com experiência de usina e isso ajuda muito. O que assistimos em sala é aplicado na área”, afirma.



Trabalho reconhecido

Presidente da Aceprev, Nélia Maria Pozzi, conquista premiação nacional

“A relação entre uma pessoa e seu plano de previdência pode ser mais longa que um casamento. Abrir mão do consumo imediato em prol do futuro exige disciplina e confiança na entidade”. A frase de Nélia Maria Pozzi, presidente da [Aceprev](#), representa bem o pensamento da executiva que soma 16 anos de carreira dedicados à área. Ela foi apontada como a dirigente do ano no 20º Prêmio Nacional de Segurança, da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), realizado em outubro.

Nélia atribui à sua trajetória um dos fatores para a conquista: além dos anos de trabalho na própria Aceprev, a executiva atua em instituições do segmento, como Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de

Previdência Complementar (Sindapp), Câmara de Recursos de Previdência. “Esse caminho me permitiu ampliar o relacionamento nesse setor e aprender muito sobre boas práticas e desafios vivenciados no Brasil”, observa.

A história de sucesso começou de forma despretensiosa. O primeiro contato de Nélia Pozzi com o tema foi no fim da década de 1980, quando assumiu a tarefa de orientar os colegas sobre o recém-lançado plano de previdência da Empresa. “Nunca fiquei projetando. Quando assumi a presidência, já em 1998, estava disposta a encarar o desafio. Meu envolvimento foi tão grande que me apaixonei pela área”, conclui.

A Acesita Previdência Privada é o fundo de pensão que administra a previdência complementar dos empregados da Aperam e completou 20 anos em 2015. A Aceprev conta com mais de 5.000 participantes, entre eles, profissionais da Aperam BioEnergia.



Nélia recebe premiação de Fernando Brandão, executivo do Credit Suisse

Online

Pode navegar à vontade

Novo website da Aperam dispõe de opções interativas

Tem novidade na *web*. O *site* Aperam South America ([brasil.aperam.com](#)) passou por uma grande reformulação, incorporando ainda mais modernidade e facilidade de navegação. A nova plataforma, que pode ser acessada por qualquer internauta em computadores ou dispositivos móveis, teve como norteador a busca por aliar os 71 anos de tradição e reconhecimento a uma apresentação mais atual.

“O *site* antigo já não atendia mais às necessidades do mundo digital. A nova plataforma nos oferece mais facilidade para atualizar o conteúdo, além de uma infinidade

de opções e condições de melhorar a posição do endereço nos principais sistemas de busca online”, explica Raquel Faria, gerente de Comunicação, que acompanhou o processo.

Além de atualizações mais regulares, o projeto prevê textos curtos e objetivos, além de imagens e vídeos para fixar a atenção do internauta. E se a ideia é tornar o *site* uma referência, a receita está na interatividade. Os visitantes poderão compartilhar o conteúdo nas principais redes sociais e comentar as notícias.



Prevenção

Em casa ou no lazer: cuide-se!

Maior parte das ocorrências pode ser evitada

Se dentro da Aperam segurança é um **compromisso** reforçado diariamente, fora dela os empregados podem multiplicar essa ideia e reduzir riscos em diversas atividades. Com a proximidade das férias, vale redobrar a atenção para evitar acidentes domésticos ou decorrentes de atividades de lazer. Dados do Ministério da Saúde, por exemplo, apontam que as principais causas de morte de crianças até nove anos são acidentes como afogamentos, asfixia, exposição à fumaça, fogo, etc.

Segundo Marcelo Lopes Ribeiro, clínico especialista em gestão de emergência e coordenador do plantão do Hospital João XXIII, em Belo Horizonte, cerca de 50% das ocorrências com crianças se dão na presença dos pais ou responsáveis. "Alguns casos têm relação com o descuido de carregar uma criança durante tarefas simples, como preparar mamadeira ou coar o café", aponta. Outros acidentes evidenciam a negligência com pequenas "armadilhas" no lar, como tomadas desprotegidas, panelas com cabo para fora, fios desencapados e ausência de travas em gavetas com facas e tesouras.

Jeito Aperam de Ser Segurança + Sustentabilidade

A segurança é o nosso modo de vida e vem antes de tudo que fazemos

Na casa da Natasha Arnold, analista técnica de Saúde e Segurança, prevenção é a palavra de ordem para minimizar riscos. O diálogo, a vigilância compartilhada e a atenção com os três filhos de 7, 6 e 1 ano têm gerado frutos. "Crianças estão sempre testando limites. Com base no que pratico na empresa oriento eles", conta. A relação com o marido é outro exemplo. Nada de reparos domésticos sem a preparação adequada. "Outro dia ele ia subir no telhado e o lembrei se todos os cuidados já tinham sido adotados".



50% das ocorrências com crianças se dão na presença dos pais ou responsáveis

Atenção, atletas

O futebol do fim de semana e outras práticas esportivas eventuais também representam um risco. "Basta pensar que o corpo é como uma máquina. Se ela está enferrujada e é exigida pode se quebrar. Com os atletas, as consequências mais comuns são fraturas, torções e lesões musculares", explica o clínico. O ponto de partida para uma

atividade segura está no condicionamento físico e no alongamento. O médico alerta ainda para uma prática comum, mas prejudicial à recuperação: a demora em procurar atendimento. "Tem gente que se machuca na sexta ou sábado, mas só procura o médico na segunda. Isso pode tornar mais complexo o tratamento", conclui.



Solução importada

No lugar de produtos químicos, controle biológico para proteger a floresta

Para controlar as pragas que se alimentam dos eucaliptos sem poluir o meio ambiente, a Aperam BioEnergia aposta no controle natural (biológico), feito em parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), universidades e empresas, que formam o grupo Cooperativo de Proteção Florestal (Protef).

Com esse trabalho, os especialistas identificam pragas que afetam as plantações brasileiras - e atuam na busca de soluções. Na maioria dos casos, o primeiro passo é estudar o agente nocivo no *habitat* de origem dos eucaliptos, vegetação típica da Austrália. Desde 2003, três tipos de insetos foram registrados como potenciais destruidores das florestas. O Protef envia equipes até o outro lado do planeta para descobrir quais seriam os predadores naturais dessas

pragas. “Uma vez identificados, o grupo solicita junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a importação de um lote dessas espécies. Mas antes de ser liberado, o material passa por uma quarentena para avaliar o possível risco da introdução de um novo inseto no ambiente”, explica [Nivaldo Souza](#), supervisor de processo da BioEnergia.

O laboratório de entomologia – ciência que estuda os insetos – instalado em Itamarandiba (MG) recebe os invertebrados importados, cria a espécie predadora e a libera nas florestas da empresa. “O controle representa uma saída ecológica (não traz danos ao meio ambiente) para um grande problema. Com essa estratégia deixamos de utilizar mais de quatro mil quilos de produtos químicos por ano”, esclarece o supervisor.



Histórico

O último inseto trazido da Austrália para salvar eucaliptos foi o *Selitrichodes neseri*, que chegou em janeiro de 2015. Ele irá combater a vespa da galha, espécie que se alimenta das árvores. “A praga foi registrada em 2011 e tem alto poder de destruição, principalmente, em florestas mais jovens”, aponta Nivaldo.

Há cinco anos foi a vez do percevejo bronzeado causar danos. Com a importação de um parasitóide que se alimenta dos ovos do inseto, a BioEnergia já reduziu em 70% a área afetada pela praga.

O primeiro caso de importação de inimigo natural da Austrália, em 2004, mostra bem a efetividade dessa opção de controle. A praga psílídeo de concha, semelhante a pequenas cigarrinhas, se espalhou por todo o país. “Há mais de quatro anos não temos problemas com essa espécie”, pontua.



Talentos olímpicos

Empregados compartilham *hobbies* esportivos

A cada quatro anos os melhores esportistas do mundo se encontram nas Olimpíadas. A próxima edição, em 2016, terá o Brasil como sede pela primeira vez. O Rio de Janeiro receberá grande parte das disputas envolvendo futebol, judô, vôlei e outras 39 modalidades.

Há mais de 500 quilômetros da capital carioca, em Ipatinga (MG), um praticante de tênis de mesa sonha em acompanhar as partidas do Pavilhão 3 do Rio Centro *in loco*.

Das quadras para a mesa

Há 15 anos, uma lesão no ombro esquerdo tirou Rogério Oliveira das quadras de vôlei, até então seu esporte favorito. Mas o inspetor mecânico da Gerência de Manutenção do Lingotamento Contínuo não deixou de praticar esportes. A lesão foi o ponto de partida para a adoção de um novo *hobby*: o tênis de mesa.

“Descobri o esporte meio sem querer. Tinha uma mesa no centro de convivência da planta industrial. Comecei a jogar para passar o tempo na hora do almoço. Aos poucos me apaixonei”, lembra.

De lá para cá, a dedicação à prática só aumentou. Rogério, que mora em Ipatinga, é um dos fundadores da Associação Ipatinguense de Tênis de Mesa. O local conta com 12 integrantes assíduos, que

se encontram de duas a três vezes por semana. Além de se exercitar com os colegas, o inspetor tem uma mesa em casa. A filha Emanuela, de quatro anos, já arrisca os primeiros movimentos, enquanto Marco, de 12 ano, joga, mas prefere o futebol.

No ano que vem, Rogério sonha em acompanhar algumas partidas do esporte e não só pela telinha. “Tentarei agendar minhas férias para o período. Se der certo, posso conferir de perto a competição”, planeja.

Rogério treina regularmente



João Rabelo

Desta edição em diante, até o fim das Olimpíadas, os atletas da APERAM entram em cena na revista Espaço, com suas histórias e habilidades.

Caso pratique um esporte olímpico e queira participar, envie seus dados para comunicacao@aperam.com.

Curiosidades do esporte



O tênis de mesa surgiu por volta de 1880, na Inglaterra, como uma alternativa ao esporte praticado na grama.

No início, os equipamentos eram improvisados. A bola podia ser uma rolha de champanhe, livros empilhados se transformavam em rede e tampas de caixas de charuto serviam de raquetes.



O esporte tornou-se olímpico em 1988, em Seul, Coreia do Sul. Antes, em 1960, em Roma (ITA), o tênis já fazia parte dos Jogos Paralímpicos.

Fonte: rio2016.com

Qualificar o ensino

Fundação Aperam e BioEnergia contribuem para formação de profissionais da educação

Cerca de 600 educadores das escolas públicas de Capelinha e Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha, participaram do *workshop* "Inovar e educar", promovido pela Fundação Aperam Acesita e a Aperam BioEnergia, em novembro. A atividade integra o Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino nas Escolas e contou com a parceria da Secretaria Municipal de Educação e da Faculdade Única de Timóteo.

Dividido em dois momentos, o encontro teve a presença do psicólogo e consultor, Silvio Custódio de Sousa, e da diretora da Faculdade Única de Timóteo, Eliane Neves. "Entendemos que estimular melhorias no ensino é uma proposta-chave para desenvolver as comunidades. Por isso, fomentamos um encontro para

instigar os profissionais da área a buscarem um novo olhar para as dinâmicas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula", destaca Flávia Soares, coordenadora de projetos da Fundação.

Nesse contexto, Silvio acredita que um dos desafios está na formação dos diretores, em sua maioria professores oriundos das salas de aula. "A maioria desses profissionais tem poucas chances de aprender técnicas de gestão. Quando isso acontece, fica mais fácil resolver os problemas. Um diretor deve se sentir como um presidente de empresa. Todo negócio tem metas e indicadores", pontua.



Fotos: Aperam BioEnergia

Evento atraiu quase 600 educadores



Parceria capacitou pessoas em três cidades

Mudar

Eliane defende a modernização do aprendizado como forma de qualificar o ensino e de valorizar os profissionais que se dedicam a ele. "O estudante deve ser estimulado a praticar e a opinar. Cada vez mais temos de favorecer a troca de conhecimento. Nesse caminho, os profissionais se destacam, aumentam as chances de valorização e não esperam a mudança acontecer a partir do sistema educacional", ressalta.

Meio ambiente

Vinte escolas públicas das cidades de Capelinha, Turmalina e Itamarandiba puderam aplicar alguns desses conceitos a partir da parceria entre Fundação, Aperam BioEnergia e Junior Achievement Minas Gerais (JAMG). Em outubro, cerca de 600 alunos do 5º e do 9º ano participaram dos programas "Nosso planeta, nossa casa" e "Empreendedores climáticos", ambos com foco na educação ambiental.

A escola municipal Ursinhos Carinhosos, em Itamarandiba, recebeu o programa da JAMG pela primeira vez. Trinta alunos do 5º ano criaram uma série de placas – instaladas nas dependências do local – para lembrar a todos da importância de fechar as torneiras e de apagar as luzes ao sair dos ambientes. "A atividade nos ajudou a unificar ensino e prática", avalia Terezinha Fiúza, supervisora pedagógica.

Planejando o futuro

Plano conta com apoio técnico da Fundação

O município de Timóteo está próximo de contar com um suporte valioso no fortalecimento das políticas públicas para crianças e adolescentes. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), em parceria com a Fundação Aperam Acesita, Secretaria Municipal de Assistência Social e apoio da Fundação Itaú Social, finalizará o Plano Municipal para Infância e Adolescência no primeiro trimestre de 2016. O documento decenal pode nortear as prioridades de investimento na área junto ao poder executivo. A cidade será uma das primeiras no Estado a contar com esse orientador.

Legado

Além de diretrizes para os próximos 10 anos, o CMDCA já ganhou outro reforço de peso. Na construção do plano foi criada a Rede DCA, uma comissão intersetorial, que conta com a participação de diversas organizações e atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, como a Fundação, a Polícia Militar, o Ministério Público, e representantes das Secretarias Municipais, dos conselhos municipais, etc.

A expectativa é que a Rede DCA seja mantida e atue no monitoramento das ações. "Formamos um grupo integrado e a aplicação de uma metodologia participativa permitiu que todos fossem ativos desde o diagnóstico à proposição de ideias. O legado extrapolou o objetivo inicial (plano) e a Rede é um exemplo disso", ressalta Venilson Vitorino, presidente da Fundação.

Quem se destacou nos encontros foi **Maria Eduarda Brommonschenkel**, de 13 anos, aluna do 8º ano da Escola Estadual Professora Ana Letro Staacks. A participante mais jovem da Rede acompanhou as discussões, opinou e ainda levou o tema para a sala de aula. "Compartilhei as ideias na escola e fizemos uma atividade. Em seguida, eu trouxe para a Rede as observações dos meus colegas", lembra. Ainda em dúvida entre o Direito e a Assistência Social como áreas de atuação, Maria já sabe que pretende continuar na Rede. "Quero ser uma multiplicadora. É gratificante pensar que esse trabalho pode melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes", completa.

Entrevista

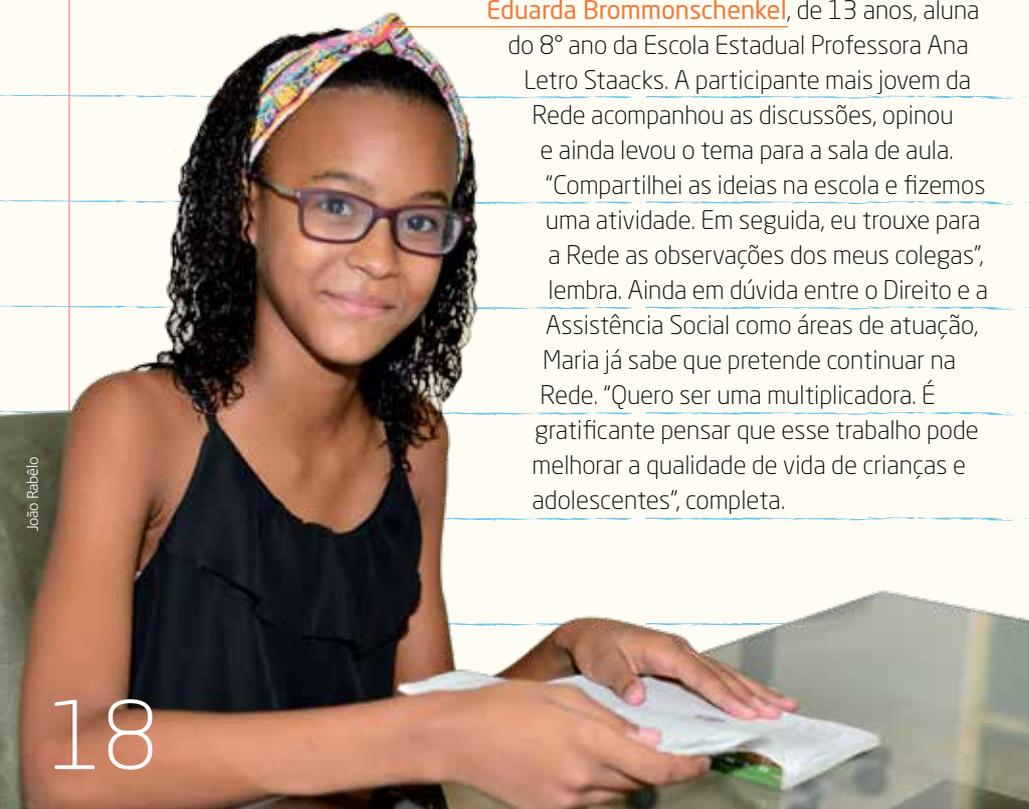
Margarete Amorim, mestre em Educação, especialista em Psicologia Clínica, Organizacional e do Trabalho e pós-graduada em Clínica de Grupos, Organizações e Redes Sociais, atuou como consultora na elaboração do plano a convite da Fundação.

Por que a presença dos agentes locais foi relevante para a elaboração do plano?

O envolvimento deles é o que vai fazer com que o plano não fique "engavetado", o que é comum quando uma consultoria contratada trabalha isoladamente. Quando o conhecimento da realidade é compartilhado em grupo, as soluções são construídas coletivamente e cada um se sente parte efetiva do processo.

Quais foram os maiores desafios?

Durante o trabalho foram dois: conciliar a ocupação dos participantes com as tarefas de elaboração do Plano e conseguir informações sobre o desrespeito aos direitos das crianças e adolescentes. O novo desafio é a manutenção dos encontros da Rede que terá, entre suas funções, o monitoramento do plano.



João Rebêlo

Largada para novos planos

Edital de projetos da Fundação investe R\$ 100 mil em dez iniciativas

Ainda faltam mais de sete meses, mas José Geraldo de Paula, presidente da Associação de Maratonistas de Timóteo, já projeta um pouco do que será a 16ª Mini Maratona Ecológica. O tradicional evento de atletismo da cidade, que reúne cerca de 200 competidores em julho, é uma das dez propostas aprovadas no Edital de Projetos da Fundação Aperam Acesita.

O Edital de Projetos 2015 da Fundação Aperam Acesita contou com 62 propostas – número recorde. O resultado com as 10 entidades contempladas, sete do Vale do Jequitinhonha e três do Vale do Aço, foi divulgado em outubro. As próximas edições da revista Espaço apresentarão os projetos aprovados.

Corrida deste ano mobilizou cerca de 200 atletas

No ano que vem, além do pódio personalizado – fruto da parceria com a Fundação – o evento, atualmente composto de corridas de 19 e sete quilômetros terá outra novidade: uma caminhada ecológica de 5.000 metros. “Isso reflete a demanda da população. Aos poucos as pessoas estão descobrindo os benefícios da prática e nossa nova modalidade vai contemplar a turma iniciante”, explica José.

O diferencial da prova, segundo o idealizador, é a possibilidade de unir a prática esportiva à contemplação do meio ambiente. O trajeto tem como vista áreas do Oikós, Centro de Educação Ambiental da Aperam, e do Parque Estadual do Rio Doce, ambas formadas pelo bioma Mata Atlântica. “Além do

estímulo ao exercício, minha intenção foi aproximar as pessoas dos espaços verdes. Na minha carreira de militar, eu adorava correr nessas áreas para manter o fôlego em dia”, brinca.

Para chegar a 15 edições, a trajetória capitaneada por José reuniu mais do que planejamento, paciência e energia – atributos básicos para um corredor. Mobilizar apoiadores para viabilizar a ideia foi difícil, com exceção de uma parceria. “A Fundação nos acompanha e auxilia desde o começo, antes mesmo do edital”, recorda.

O bom resultado recente pode motivar José a buscar outros apoiadores. “Inscrevi a associação três vezes e ganhei só na última. Cada tentativa se traduz em mais aprendizado e, assim, a Fundação nos qualifica para novas oportunidades”, prevê.



Tradição

Fundação

Há 26 anos, o Coral da Aperam integra pessoas e promove o acesso à música.

Quem tiver interesse em participar deve entrar em contato pelo inox. famaeducacultura@aperam.com ou pelo telefone 3849-7665 para saber sobre informações e vagas.

Música que inspira

Participantes do coral da Aperam marcam presença na 21ª Cantata

Há mais de duas décadas, o fim de ano em Timóteo (MG) é marcado por um momento especial: a apresentação da Cantata promovida pela Fundação Aperam Acesita. Vozes de crianças, adolescentes e adultos do Coral Aperam se harmonizam para encantar o público. O brilho e a preparação para o espetáculo são resultado da ação de importantes personagens como os irmãos Alice Souza, 12 anos, e Diogo Souza, 10 anos, além da professora Conceição da Silva e sua filha Gabriela Ferreira, 17 anos. Os quatro relatam, a seguir, como descobriram a música.

Parceria

No bairro Timirim, em Timóteo, Conceição e Gabriela aproveitam parte do tempo livre para ensaiar. Para a mãe, uma boa apresentação não tem mistério. "Sem disciplina e dedicação não tem jeito de cantar bem. Coral significa alinhamento e trabalho coletivo", afirma. Conceição se interessou pela

atividade depois de acompanhar a filha por dois anos no coro infanto-juvenil. Quando a jovem passou para o coral adulto, a mãe perguntou ao maestro se não poderia fazer um teste.

Hoje, as duas trocam dúvidas sobre notas e partituras. Conceição destaca que o aprendizado não se restringe ao conteúdo musical. "Descobrimos a história das canções e de seus autores. Além disso, aprendi a ser mais disciplinada e pontual", comenta.

Para Gabriela, o coral proporciona um momento prazeroso em meio a rotina de estudante. A caminho do 3º ano do ensino médio, ela já escolheu o curso de engenharia civil, mas não planeja largar as aulas. "A música traz sensações boas. Além disso, venci a timidez da infância e posso desfrutar de mais tempo com a minha mãe", destaca.

Irmãos

Na casa de Alice, de 12 anos, e Diogo, de 10 anos, a paixão pela música vem do berço. "O meu marido é músico e começou a tocar violão, guitarra e baixo na adolescência", conta a mãe, Elizabeth de Souza, técnica em análises clínicas, que mora em Coronel Fabriciano (MG). Há quatro anos, as crianças fazem parte do coro infanto-juvenil.

Alice utiliza vídeos na internet para conhecer mais sobre canções líricas. "Sonho em me apresentar fora do Brasil. Gostaria muito de fazer da música o meu trabalho", revela a jovem, que também toca violão. Já Diogo, se aventura em outros instrumentos, como trompete e bateria (o preferido). Ele conta que apesar de esta ser a quarta vez em que participam da Cantata o contato com o público é especial: "Ainda sinto aquele frio na barriga antes de começar".

Maestro e professor Luciano Mendes, Gabriela, Conceição, Alice e Diogo

